



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**REITORIA**  
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES  
27 3357-7500

**CONCURSO PÚBLICO**  
**EDITAL Nº 03 / 2016**

**Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

<b>ÍNDICE DE INSCRIÇÃO</b>	310
<b>HABILITAÇÃO</b>	LETRAS I

**PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS | DISCURSIVA**  
**MATRIZ DE CORREÇÃO**

**QUESTÃO 01**

O candidato deverá discorrer sobre o conceito de intergenericidade, ou intertextualidade intergêneros, considerando que um gênero pode assumir a forma de outro para atender a diferentes propósitos de comunicação, ou, ainda, quando é possível uma posterior classificação do gênero (mesmo que o texto esteja organizado em outra estrutura genérica). Intergenericidade, portanto, diz respeito ao fenômeno de alguns textos serem constituídos numa estrutura genérica, porém, com a finalidade ou a função de um outro gênero como é o caso do texto acima, em que o gênero anedota se mescla com o gênero classificados para atender à função de causar humor. O reconhecimento da intergenericidade é de fundamental importância para a leitura por permitir a exploração de múltiplas leituras polissêmicas e polifônicas.

### QUESTÃO 02

No esquema, Adam, 1999:36, apresenta o campo da linguística textual (responsável pelos estudos da textualidade e dos gêneros, dentre outros) reservado a questões de composicionalidade (mecanismos de segmentação e de ligação de unidades textuais de diferentes níveis), sublinhando o caráter ascendente das determinações textuais, por oposição às determinações descendentes, de ordem discursiva. Essa perspectiva traz uma representação limitada de texto, por excluir os textos que não possuem uma composicionalidade ascendente, tais como os textos constituídos apenas por uma proposição, ou, ainda, por reduzir o campo da linguística textual a questões de composicionalidade, separando-o dos aspectos discursivos. O esquema, portanto, faz valer uma concepção de texto aquém da contribuição de outros teóricos do século XX, (inclusive o próprio Adam posteriormente), os quais trazem para o campo da linguística textual, e, conseqüentemente, para o estudo dos textos, fatores como a situacionalidade e a intertextualidade, bem como a noção de função comunicativa. Tratar a dimensão textual de forma subalterna aos fatores discursivos ou situacionais é um equívoco no que se refere ao ensino e ao estudo dos gêneros de discurso, por comprometer a noção de texto e limitar a sua exploração no âmbito da linguística textual.

### QUESTÃO 03

A concepção do Ensino de Língua, proposta pelos PCNs, presente na questão do Enem, diz respeito ao ensino da língua numa perspectiva discursiva da linguagem, (ou enunciativa) o que significa explorar seus aspectos semântico-enunciativos.

Para explicar o ensino da língua numa perspectiva discursiva, o candidato poderia abordar os seguintes aspectos da questão, dentre outros:

A leitura em tirinhas busca sua produção de sentido na associação de diversos recursos semióticos ( letras, balões, expressões das personagens e inúmeros outros recursos se unem para dar sentido ao texto) que acabam por evidenciar a singularidade desse tipo de gênero.

A exploração da polissemia da expressão “Olha o passarinho”

#### QUESTÃO 04

Nesta questão, o candidato deverá ser capaz de perceber que a abordagem que orientou a elaboração da questão foi a METALINGUÍSTICA. Em seguida, deverá elaborar uma questão, a partir da tira, que seja orientada por uma concepção linguística ou epilinguística. Por último, discorrer sobre as duas abordagens: a metalinguística, presente no exercício, e a escolhida pelo candidato (linguística ou epilinguística).

#### QUESTÃO 05

O candidato deverá localizar o emaranhado de vozes ou perspectivas enunciativas (polifonia) que constitui o texto. Identificar as personagens complexas e heterogêneas, que dão voz, na mesma história, aos diferentes sujeitos – narrador personagem, funcionário do correio, destinatário da carta, enunciador da carta.

Essas mudanças de perspectivas (mudanças de vozes), que geralmente vêm marcadas por uma pontuação especial ou verbos *discendi*, em E.C.T., não possuem nenhuma marca. Há apenas uma exceção: a voz do enunciador da carta.

Algumas marcas linguísticas, como pronomes e advérbios (dêiticos – palavras que remetem a conceitos fora do texto) e as mudanças nas pessoas do discurso (eu, tu, ele), podem nos oferecer pistas para identificarmos as vozes presentes em um texto, ou seja, quem está falando. (Aspectos da coesão textual)

Após a identificação das diversas perspectivas enunciativas (vozes), o candidato deve considerar a importância daquilo que em Linguística chamamos de “*conhecimento partilhado*” ou “*conhecimento de mundo*”, ou seja, as diversas formas de saberes e conhecimentos dos interlocutores ou as experiências já vivenciadas por eles e enunciadas dentro de um texto - contexto.

O título é sempre um excelente recurso para se começar a construir os diversos sentidos que um texto pode apresentar, justamente por ser uma das primeiras “pontes” para acionar o conhecimento prévio de um interlocutor..

O título “E.C.T.” nos remete a conhecimentos sobre um conceito central, e seus componentes que podem ser trazidos à memória discursiva, o que irá situar o texto. O candidato, portanto, deve abordar os possíveis conhecimentos relativos a Empresa de Correios e Telégrafos. Essas formas de *conhecimento de mundo* são fundamentais para a atribuição de sentido aos versos “Tava com o cara que carimba postais/ Que por descuido abriu uma carta que voltou/ Tomou um susto que lhe abriu a boca.”.

O candidato deve ainda discutir a noção de inferência no texto, ser capaz de estabelecer *inferências* entre aquilo que está escrito no texto e o conhecimento de mundo (ou prévio) armazenado na memória discursiva. A apresentação da noção de inferência, juntamente com toda a discussão sobre o poema-canção, deverá permitir a definição de “Coerência Textual” como a estruturação lógico-semântica, isto é, a articulação das ideias, que faz com que numa dada situação discursiva, um enunciado componha um todo significativo para determinados interlocutores e para outros não.